



SINOSAUDE-SP

CNTSS CUT

Quem cuida mesmo
de gente merece
salário decente



Salário salarial de 30%

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo - Ano XII - Nº 82 - Julho/2004

45 dias em greve: quem luta, conquista



Manifestação
diante da
Secretaria da
Fazenda,
dia 9 de junho.
Sorrir também
faz parte

É pra se orgulhar: reveja o dia-a-dia da greve e os resultados que alcançamos

Próxima Assembléia Geral em agosto. Data e local a definir



Primeira semana



Depois de dois meses de tentativas de negociação, a greve é iniciada no dia 10 de maio. No dia 11, Assembléia Geral é realizada diante da Assembléia Legislativa (à esq.). No mesmo dia, o Sindicato pede a intermediação dos deputados (no alto). No dia 14, trabalhadores fazem passeata histórica pelos corredores do HC-SP (ao lado). 27 hospitais e 38 unidades aderem à greve.



Nosso result

A coragem, a organização e a mobilização dos trabalhadores estaduais da Saúde conquistaram um reajuste de 29% sobre a GEA (Gratificação Especial de Atividade), extensivo aos aposentados. Os plantões médicos tiveram reajuste de 30%. Ambos começam a ser pagos sobre o salário de setembro (veja quadro na pág.3). É nosso primeiro reajuste nos últimos três anos.

Por nossa dedicação profissional, merecíamos até mais, é verdade. Mas quem fez parte da greve pode se orgulhar. A grande vitória se deu nos locais de trabalho.

Não podemos esquecer que esse reajuste é apenas uma parte das conquistas da greve de 45 dias. A parte mais visível e que mais nos interessa de imediato, mas ainda assim, apenas uma parte.

Somos a única categoria com a qual o governo Alckmin negociou até o momento em que este jornal era concluído. Afinal, mesmo com seu imenso poder, o governo foi pressionado e exposto à sociedade durante nossa greve, e teve de deixar a arrogância de lado e negociar conosco.

Dias em greve: o dinheiro que foi descontado dos salários de alguns companhei-

Segunda semana



No dia 18, o TRT/SP julga nossa greve não-abusiva (foto acima). O TRT ainda proíbe o desconto dos dias em greve e determina 23,94% de aumento para os celetistas. Governo afirma que vai recorrer. Greve atinge o pico. 31 hospitais (abaixo, o Brigadeiro) e 71 unidades aderem ao movimento, incluindo municipalizados de diversas regiões da Capital e de Andradina, Araçatuba, Catanduva, Ribeirão Preto, Rio Preto e São Carlos. A Sucen também adere na Capital, Araçatuba, Araraquara, Barretos e região de Franca.



Terceira semana

Manchete do jornal Agora - 25/05/04

Estado ameaça servidores em greve com prisão

No dia 27 de maio, a 7ª Vara de Fazenda Pública proíbe o desconto dos dias em greve. No dia 28, o Diário Oficial afirma que o governo saiu do limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal. Atorroadada, a Secretaria da Saúde afirma à imprensa que vai

mandar prender grevistas, acusando-os de "prática ilegal da medicina" (acima). Diz ainda que grevistas fraudam o ponto. O Sindicato rebate as acusações e a Secretaria não toca mais no assunto. Atos são realizados nas regiões (abaixo, Ribeirão Preto, dia 28).



Quarta semana



No dia 3 de junho, Assembléia decide manter a greve. Passeata na Capital (acima). Governo ameaça: vai negociar com quem não fez greve. Em nota, Sindicato diz que abrirá queixa-crime contra quem obedecer essa ordem. Secretaria se cala (abaixo).

Em nota, o Sindicato divulga que avalia a determinação da secretaria como "um crime contra a organização do trabalho, típico do Código Penal" e também desrespeita a Constituição brasileira, que reconhece o direito à organização sindical e à greve. A assessoria de imprensa da secretaria disse que ringará o crime contra quem obedecer essa ordem.



ado é da luta

ros(as) será devolvido. Para tanto, está sendo negociada uma forma de compensação. O governo também se comprometeu a implementar uma mesa de negociação paritária junto à Casa Civil, órgão que detém a chave do cofre.

A greve também renovou instrumentos para nossa luta por melhores condições de trabalho e atendimento. Através de nosso contato direto com os usuários, reafirmamos os problemas existentes nas unidades. A imprensa, que normalmente é gentil com o governo Alckmin, se viu forçada a mostrar a outra face da moeda.

A mudança da realidade

sócio-econômica precisa de coragem como a demonstrada pelos que fizeram a greve.

Agenda: vamos manter a mobilização. Uma Assembléia Geral será realizada em agosto. Vamos ampliar nossa organização. É hora de eleger as Comissões Sindicais de Base para melhorar nossa presença nos locais de trabalho (leia na pág. 4). E desde já vamos realizar assembleias locais e regionais para organizar os trabalhadores. Em julho, vamos procurar os deputados de nossas cidades para obter apoio para a antecipação da data de pagamento e melhoria da proposta do governo.

Quinta semana



Durante o final de semana, o governador declara ao *Diário de S. Paulo* que vai negociar com grevistas. No dia 8 de junho, em audiência de conciliação no TST, em Brasília, o governo se compromete a apresentar uma proposta salarial no dia 15, quando uma nova audiência aconteceria. Governo convoca reunião para esse mesmo dia, prometendo apresentar proposta. No dia 9 de junho, Assembléia Geral tensa decide taticamente suspender a greve até o dia 16 e manter estado de greve para que o governo apresente uma proposta. Nova passeata no Centro (fotos).



Sexta semana



No dia 15 de junho, governo apresenta proposta insatisfatória (20% na GEA só em novembro). Dia 16, Assembléia decide retomar greve e passeata com outras categorias segue até Alesp (fotos). No dia 17, o Tribunal de Justiça recua de decisão anterior e derruba liminar que proibia desconto dos dias em greve. Dia 18, Sindicato entrega contraproposta ao governo.

Sétima semana

Dia 22 de junho, fazemos manifestação no vão livre do Masp (à dir.). Na noite de 22 de junho, o governador Alckmin recebe comissão formada pelo presidente nacional da CUT, Luiz Marinho, pela presidente do Sindicato, Célia Regina Costa, e pela primeira-secretária da CUT nacional e diretora do Sindaúde-SP, Denise Motta Dau. Alckmin promete melhorar a proposta original, mas após o fim da greve. Dia 25, Assembléia decide suspender a greve. À tarde, trabalhadores estaduais protestam diante do Palácio dos Bandeirantes (à dir.)



Confira a proposta do governo para setembro/outubro

Cargo	vencimento atual	29% sobre a GEA	vencimento em setembro
Auxiliar de serviços	R\$ 412,96	R\$ 49,47	R\$ 462,43
Trabalhador braçal	R\$ 412,96	R\$ 49,47	R\$ 462,43
Vigia	R\$ 416,30	R\$ 49,47	R\$ 465,77
Atendente	R\$ 447,11	R\$ 58,47	R\$ 505,58
Motorista	R\$ 471,64	R\$ 58,47	R\$ 530,11
Oficial administrativo	R\$ 476,12	R\$ 58,47	R\$ 534,59
Técnico em laboratório	R\$ 543,79	R\$ 76,46	R\$ 620,25
Técnico em radiologia	R\$ 543,79	R\$ 76,46	R\$ 620,25
Auxiliar de enfermagem	R\$ 574,15	R\$ 86,95	R\$ 661,10
Assistente social	R\$ 727,07	R\$ 100,44	R\$ 827,51
Enfermeiro	R\$ 845,97	R\$ 134,93	R\$ 980,90
Cirurgião dentista	R\$1.077,96	R\$ 194,89	R\$ 1.272,85
Médico	R\$1.077,96	R\$ 194,89	R\$ 1.272,85
Médico sanitaria	R\$1.554,30	R\$ 314,83	R\$ 1.869,13



45 dias de luta

Cenas de gente de coragem

Através de imagens de alguns locais que fizeram greve, prestamos nosso reconhecimento a todos



Hospital Geral de São Mateus



Hospital Pérola Byington



Hospital do Mandaqui



Hospital Padre Bento



PAM Várzea do Carmo



CRT-Aids



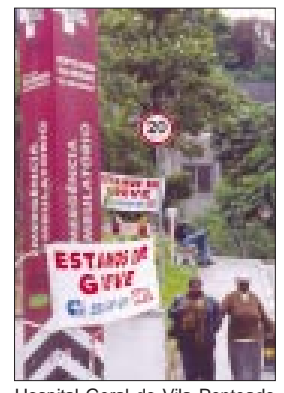
Instituto Emílio Ribas



Iamspe



Hospital Geral de Guaianazes



Hospital Geral de Vila Penteados



H. Vila Nova Cachoeirinha



Conjunto Hospitalar do Juquery



UBS do Pari



Hospital Luzia Pinho de Mello



Hospital Regional Sul



Hospital Geral de Taipas



Conjunto Hospitalar do Juquery



UBS do Pari



Hospital de Mirandópolis



Hospital Geral de Presidente Prudente



DPE - Sucen

Conjunto Hospitalar do Juquery

UBS do Pari

Hospital de Mirandópolis

NGA de Lins



Passeata em Ribeirão Preto no dia 10 de maio

Próximo Passo

Eleição das Comissões Sindicais de Base

Nossa greve foi mais uma prova de que conquista, só com organização.

Estamos em um momento privilegiado para eleger nossos representantes nos locais de trabalho.

Sendo eleitas pelos trabalhadores, as lideranças nos

locais de trabalho terão confirmada a sua representatividade e nosso movimento continuará avançando. Lembre-se: nossa luta vai continuar neste segundo semestre e as Comissões Sindicais de Base são o sindicato na unidade de trabalho. Discutam em cada setor, escolham seus

candidatos e inscrevam-se para as eleições, que devem se realizar entre 26 de julho e 13 de agosto. Procure o diretor de sua região para organizá-las.

Em tempo: filie mais companheiros ao sindicato e aumente o número de componentes da Comissão Sindical de Base.

